REDATORES

Mario Altenfelder Silva Mathias Roxo Nobre D. Hermes Cassiano Gil Spilborghs

COLABORADORES DIVERSOS





ANO 1

Periódico literario, humorístico e noticiozo

Faculdade de Medicina de São Paulo, 8 de Outubro de 1930

Redação: Rua Brig. Tobias, 45 NUM. 6

ANALIZES DE CRETICISMO SENTIMENTAL

AMIZADE

Geralmente, quando se pergunta a uma pessóa (do sexo masculino, bem se entende), quantas especies de amigos distingue, obterse-á a resposta:

— "Duas, o amigo comum o amigo ver-

Outras, despeitadas, dirão que ha considerar trez especies de amigos, sendo que além das duas especies prectadas ainda deve ser colocada na classificação a do falso amigo, do amigo finjido.

Não quero, porém, falar neste tipo quando abordo problema da amizade. Seria mais conveniente sua analize num artigo sobre hipocrizia, que, entretanto, minha pena não pretende descrever.

E a razão disso - a explico para aqueles que tiverem a curiozidade de a saber — é já haver hastante lódo em suspensão nas aguas limpidas dos pretensos sentiaparentemente entos nobres e não ter vontade de revirar o-lôdo mil vezes aumentado que se aprezenta áquele que queira abrir um caminho atravéz do sargasso dos sentimentos confessadamente haixos. El tempem porque a baixez, es implesmente a falta de nobreza que existe coberta debaixo do generico de sentimentos nobres já é uma dóze medicinal que, administrada em alta diluição, é vomitada pela maioria dos que a injerem sob ação do vago, da intolerancia, ou, quando consegue alcançar a circulação das idéas e a assimilação pelas celulas cerebrais, é recebida com fortes abalos nervozos, aos quais só escapam os poucos imunizados pela vacina antipreconcepcional, preparada com o sôro da liberdade absoluta de associação de pensamen-

Para voltar ao assunto, devo dizer que mesmo a primeira classificação, embóra aceita pela quazi totalidade dos homens, não corresponde á verdade. A amizade não é um genero que se possa div.dir em duas especies autonomas irredutiveis. Como outros sentimentos humanos ela está sujeita a variação, pelas quais passa por gráus insensiveis duma banal amizade de salão á amizade verdadeira, e é a amizade absoluta.

E por isto é que se póde estabelecer para a amizade com todas suas variedades uma lei geral, valida por todas que lhe serve tambem de definição,

A lei-definição que proponho para a amizade é a seguinte:

A amizade é uma sociedade de seguro socorro mutuos. — Esta fraze, por pouco sentimental que seja, exprime com a maxima clareza qual é a baze da amizade: E a certeza de que o amigo, quando as circumstancias o exijem, ou simplesmente a nosso pedido, nos retribuirá os serviços prestados; em uma palavra, é a mutualidade.

Realmente, quanto se inquire alguem sobre um bom amigo, sempre ouvir-se-á: — "Sim, tenho a certeza de que ele em qualquer emer-

O Centro Academico "Oswaldo Cruz" quer e preciza de seu auxilio jencia faria tudo por mim, e eu, em condições identicas mesmo por ele". A grandeza "mutualidade" é, pois, uma

A grandeza "mutualidade" é, pois, uma constante no calculo da amizade. Varia sómente, em proporção direta com grau da amizade, valor do limite das exijencias que se podem aprezentar ao amigo ou das exijencias do amigo que se quer satisfazer, seia a altura do seguro.

Para facilitar expozição, classifico as amizades em quatro tipos: amizades de tipo inferior, medio, superior e supremo.

Na amizade mais banal, o limite do socorro ou a altura do seguro é tambem mais baixo. Reduz-se a uma simples informação ou coiza semelhante. Naturalmente aí nenhuma qualidade moral, intelectual, fízica, psiquica ou economica é exijida do amigo; unicamente um conhecimento menor ou maior sobre qualquer assunto.

Num grau um pouco superior de amizade, o limite será uma conversa, a companhia em um passeio ou divertimento. As exijencias mutuas acrecem-se aí, da faculdade de conversar, de falar e de escutar, e talvez de uma comunhão de pontos de vista sobre uma e

outra questão. São portanto exijencias de ordem intelectual, mais explicadamente retorica, que se aprezentam em primeiro plano.

Estas são amizades de tipo inferior.

Nas amizades do tipo medio entra, além simples capacidade de mutualismo, outra condição e varias acessorias, corolarios da primeira. A condição essencial, de que ha necessidade de se servir quando se dezeja definir a amizade de tipo medio, é a confiança mutua. Neste tipo de amizade já é possivel pedir ao amigo de submeter-se a algum inomodo por nossa cauza, justamente pela confiança de mutualidade que lhe inspiramos. Quanto ás condições acessorias: Como sem simpatia não ha confiança, deve haver simpatia mutua. Ora, simpatia é um sentimento que depende essencialmente das qualidades fizico-psiquicas e morais do individuo, das quais acrecem neste tipo as condições da A confiança mutua é portanto amizade. a condição "sine qua non" pódem ser concebidas amizades do tipo medio para cima. Ainda num grau superior deve haver uma

Ainda num grau superior deve haver uma certa equivalencia economica fizico-intelectual entre os amigos. Já se esboça a exijencia de

certa igualdade ou correspondencia de valores, pois, com a elevação do limite do seguro mutuo vem se introduzir no espirito humano questão, se o amigo vale realmente
os sacrificios que a pessóa se justifica fazer
por ele, imotivada para o individuo que sustenta a igualdade absoluta entre os homens,
fortemente motiva naquele que tomou por baze de vida o progresso Universal. A exijencia
da equivalencia parcial é a condição que caracteriza a amizade do tipo superior.

Pouco para cima na escala da amizade exije-se tambem a correspondencia dos valores morais, para cuja analize porém, os amigos devem ter certa instrução. Desponta então tambem condição da correspondencia da instrução.

Neste nivel a amizade já chegou a um grau bem elevado; o limite da mutualidade atinjiu um valor bastante alto. E' esta a amizade que ainda, embóra com alguma dificuldade, se encontra entre os homens. E' a amizade relativa que mais se aproxima da amizade absoluta.

amizade do tipo supremo reprezentaria nojeo na escala da amizade, mas ela rara que, com razão, se póde duvidar mesmo de sua existencia. Não nego com isto que possa existir em estado potencial em algumas pessôas, mas acho que a probabilidade de se externar é quazi nula. Ela exije dos amigos uma reconhecida igualdade absoluta de valor nos campos psiquico, moral, intelectual e, conforme o carater dos amigos, tambem economico. A igualdade intelectual é naturalmente o seu alicerce, sendo que a igualdade psiquica e moral são seus corolarios; pois dum identico modo de pensar natural-mente deriva uma identica moral. Alem dessas condições ainda os amigos devem satisfade uma grande fortaleza de espirito, pois devem estar prontos para dar a vida um pelo outro, condição que tambem não é facil de cumprir pelo apego que os homens quazi sempre têm á vida...

Desde já quero, para terminar o artigo, replicar a uma objeção que faria cair por terra a téze aprezentada, objeção que certamente farão os leitores E' seguinte: — Pelo que o artigo diz, não ha nobreza de sentimento na amizade Na realidade, porém, pensa-se muito mais nos serviços que vão ser prestados ao amigo do que naqueles que por ele nos vão ser prestados. Portanto, aí se trata dum sentimento altruistico, e por consequencia nobre.

Em realidade, neste sentimento de auto-consideração não ha nada de altruistico. Pensase no sacrificio proprio não por altruismo, mas pelo medo de que ele se torne necessario, para juntar as forças para vencer medo, pela lembrança da auto-elevação que se atinje quando o sacrificio foi cumprido, contraposto ao auto-desprezo no qual cái aquele que não sustenta a palavra dada.

Por MARTINUS.

O progresso de uma nação está na razão direta da qualidade de seu atleta.

A' MARJEM DO SECULO

Estúa forte na mente de quem pensa, como o trovão que ribombando ao lonje, faz tremer o cadenciado e silenciozo vôo de ave que os céus corta em tarde primaveril, o aspecto do enovelar dos dias, ao redór do longo eixo dos tempos. Sópro quente, divinal e extraordinario, so que paulatinamente vae sendo lançado á superfície da orbe, transmutando-lhe a fizionomia, como o "simuum" que beijando incessante o sólo africano, dá-lhe a cada momento um diverso gráu de varredura, "ora dando-lhe brilho e asperidade, ora opacidade e lizura!

Quem imortal na vida, repouzasse ao s mitigador dos tempos preteritos, vindo despertar á claridade dos dias de hoje, induvidamente se faria pasmo, ante a concreta disritmia neles enquadrada ou ao menos ante o aproximado contraste com os seus primeiros dias. Hontem, o ideal, a fantazia, viveres do espirito! Hoje, a realidade, e o dia de hoje! Em tempos outros, o trabalho, o afinco e os sacrificios eram alimentados não pelo intuito de, ao quedar da tarde, sêrem-lhes queimados os predutos, lancados á vala funda do aniquilamento, mas antes pela intenção de serem armazenados com carinho e fraternalmente aproximados para constituirem esfinje petrea e indestrutivel de um ideal, talvez muito sonhado e resonhado. A tendencia hodierna, porém, è mais modesta, lonje de aspirar vêr tela de artista, o esboçar-se de fina paizajem, ve num ideal, a moldura embaraçada de frouxa realidade!

Hontem, o olhar tentador de galicana donzela tinha o valor ceptrico duma coróa de Valkiria, hoje, a sua sombra esmaecida, em tranzitando para o sarcasmo duma "piada". Um sorrizo de mulher, era o aurorear duma esperança, hoje, o simples opôsto do chorar. As longas cabeleiras mereciam flagrante atenção das apreciações, hoje, merecem-na os aparatozos "arranha-ceus". A explicação dos fatos se fazia pela propria explicação, hoje, pelo proprio fato.

O valor individual dependia do proprio individuo, hoje, talvez mais do ambiente que do individuo. O metal a que se chamou de "vil" só encerrava dinheiro, hoje, dinheiro, honestidade e sociedade. A idéa de romantismo, color da e macissa, era um capitozo vinho dezejado por todos os paladares, hoje, a moeda desvalorizada no mercado dos amôres.

nôr que valia preço de uma vida. retrata hoje o rozario de um engano a dezengano. Os apozentos sombrios de humildes poetas, revestem hoje o agradavel aspecto, para os que assim o querem, de baixa e redonda meza, onde baila o deliciozo "poker" e con ele o dinheiro, a vida e o nome. Os frutos apreciados pela forma, aroma e colôrido, são hoje adquiridos pelo pezo, volume e sabôr. Outras citações interessantes encaminhar-se-iam para estas linhas, se me não ocorresse a lembrança de que o tempo evoluido é como metal polído! De nada vale a ponderação!... Feliz ou infelizmente, esse processo metamorfozeante das coizas terrenas não póde ser vulnerado, pois que sintetiza o poder injente duma real soberania. maravilhoza maquina da Natureza! Isso não

obstante, essa mãe genioza tambem nos ilude, fazendo-nos olhar o prezente com olhos do prezente, impedindo-nos uma vizão mais ampla, com respito ao que foi, é será o vasto dominio que prezide. Mirando as nossas doizas, dizemos terem sido lapidadas "a la meilleure", porém, quer me parecer, terema nelhor sido em tempos outros. Esta noção das transformações, seria como que um caudalozo lençól dagua cristalina que ao deslizar pelo terreno dos tempos, ter-se-ia infiltrada de escuro barro e que no entanto ainda nos parece cristalina, pelo acerto de que tambem a olhamos com cristalina sujestão!...

HERMES CASSIANO.

Pugnai pela "Caza do Estudante"

ALGUEM

Flor suavissima dum moreno cismador, Nacida ao esverdinhar de cálida esperança, Vivendo ao éco terno de poetoza dansa... E' alguem, canção mavioza de humilde pastôr!

Inspirada Natura que a fez com amôr! Bemdita ajitação que a bejja e não se cansa. Pois que o beijo sáe dum amôr que não descansa! E' alguem, serena luz de ceu multicolor...

Dizer não saberia se vive e tambem sente, Sinão em sofrendo um sentir que me consome. O sono quazi todo, doce e mansamente!

E' alguem que pertináz da mente me não some, Esse alguem que me inspira forte e docemente. Quando ditozo, vou dizer seu curto nome!

····

HERMES CASSIANO.

UMA FESTA EM CAZA DO CORAÇÃO

Em uma grande sala, onde brilhavam Cintilantes, as luzes da alegria, a orquestra executava com maestria Uma canção. Os convidados chegavam.

Dona Alegria estava deslumbrante No seu vestido longo de setim. A seu lado, garbozo e suplicante O doutor entuziasmo, palpitante Mais do que nunca ansiava por um sim...

a Sinceridade, vaporoza, Deslumbrou com sua voz maravilhoza...
Dona Esperanda estava divinal
No seu vestido verde de percal...

Dona Constancia, uma senhora idoza Estava nesse dia mais que proza! Dona Simpatia e doutor Segredo Organizaram juntos um brinquedo...

O amor — um belo moço de olhos negros -Que teme os falatorios e os enredos, Propôz que se brindasse o coração, No que foi atendido com efuzão.

Houve confeitos, doces e gelados...
Dansaram ao som da orquestra e na quadrilha
Marcada pelo coração, houve sucesso!
Jogaram xadrez, "corre-corre", a trilha.
Pequenas discussões ao se jogar os dados,
Cenas de ciumes entre os namorados...

Depois... as despedidas começaram: Beijos e abraços... juras e promessas — Promessas vãs que passam tão depressa E os convidados todos se afastaram...

Ao pé do coração só a saudade ficou A evocar, silencioza, aquilo que passou.

Jacy Barboza Fraga Moreira. Jahú, 7-9-30.

AMAR

SONETO

de GIL SPILBORGHS

Amar é envolver em pranto o coração. Amar, ter um dezejo nunca satisfeito. São outras iluzões vestindo uma iluzão Que alegra a nossa/vida e sangra o nosso peito.

E' sentir com docura a bem doida emoção Do mais amado sonho que ficou desfeito; E' sofrer, é chorar nas malhas da paixão E no entanto andar pela vida satisfeito.

Amar é só viver sentindo e é gozar. Andar sempre feliz e no entanto sentir. Dar muitas gargalhadas e tambem chorar.

Padecer doidamente e inda poder sorrir. Em chôro gargalhat em rizo soluçar. Amar é não ter nada e tudo possuir!

......

Era a época em que devassar os sertões tornou-se uma obcessão do paulista.

Bartholomeu Bueno da Silva tambem esboça uma róta.

E com a idéa de jazidas de ouro a flutuar-lhe no cerebro, parte em busca da rejião misterioza...

Aqui, ascende por uma serra; ali, palmilha pelas campinas alouradas; acolá, atravessa um rio; mais além, luta con as féras e com a "debacle" medonha do tempo.

Uma grande extensão já tinha percorrido.

Nada. Nada ainda das jazidas de ouro tantas vezes ambicionadas!

Contudo, nem mesmo a incerteza detém a marcha da "bandeira", que, já maltrapilha e fatigada, caminha sob a soalheira ardente daqueles grandes dias de vicissitudes e martirios...

Por toda a parte, em todas as direções, o velho bandeirante deixa um penhor seguro e indelevel da época de sua caravana.

Abre as gupiaras.

Examina o veio virjem da terra, os cascalhos de "formações" animadoras . . .

Deixa clareiras pelas florestas e pontes improvizadas sobre os

Tudo é feito numa precipitação tresloucada de quem persegue uma iluzão caprichoza e sempre fujitiva.



BATISMO SELVAJEM

- iornada de renuncias e provações inenarraveis, e heroica "bandeira" chega ás marjens do rio Ver-

melho.

Aí pára. Bartholomeu levanta uma cruz feita da mais rezistente

QUADRAS

Quantas vezes penso em quando Tu, querida, junto a mim. Vais falsamente jurando Amor eterno sem fim...

E emquanto teu labio lindo Faz-se em frazes de veludo, Teus olhos, te desmentindo, Sem falar, contam-me tudo,

Mas com tanto amor eu sigo Aquelas frazes, meu Deus ie, em vez de zangar comtigo, Me zango com os olhos teus.

A amizade que eu te tinha Era couza passajeira Todo o aféto que eu te dava Era só de brincadeira.

Mas depois eu fui gostando De brincar dessa maneira E a amizade que eu te tinha Foi ficando verdadeira.

Hoje eu te amo de verdade E hei de amar-te a vida inteira Mas... é pena: tu ficaste Gostando da brincadeira.

O LIVEIRA BASTOS FERNANDO DE

PEDACINHO DUM NOVO AMOR

TREZ COZINHAS COM ROTULO

PEDACINHO DUM NOVO AMOR

Ela me olhou com o azul-mar dos seus olhos marinhos; feitos de todos os sargaços perdidos pelas aguas.

Ela me olhou encantada, como si eu fosse um principe de contos de fadas, com o qual sonhára em creança maravilhada e encantada. Ou então um cinico de bigodinho, todo mistério e maldade, facinada pelo labirinto insondavel dos meus olhos negros e ardentes, como si eu fosse o "vilão" com o qual vivêra nos seus sonhos de moça de colejio.

Tudo isso foi num baile. Dei-lhe um beijo. Ela me deu um amor-perfeito. Depois... na rua, tudo terminado: o bail,e a muzica, os olhares, as palavras... eu fui fumando pensativo, um cigarro filózofo.

Tomei o ultimo bonde bebedo e quazi adormeci.

Este pedacinho de amor, foi todo o meu romance na vida.

A SUAVE REALIDADE

Os nossos labios nunca se uniram? Que importa! almas se compreenderam.

As nossas almas se compreenderam.

Deixa-me ir. Deixa-me ao menos uma vez, mesmo que seja por seu intermedio, praticar uma bóa ação na vida.

Nossos labios nunca se uniram?

Não faz mal!

O nosso amor foi mais puro, foi mais suavidade.

Não teve o sabor quazi sempre amargo da realidade.

Mas os días passaram... E uma noite nossos labios rapidamente se encontraram... Senti então, que a realidade tem ás vezes o doce sabor das couzas

PERSONALIDADE

PERSONALIDADE

A porta da sala abriu-se. E veio ao meu encontro, festivo, o aroma s jacintos espalhados pelas jarras, em cima das colunas e sobre o piano. E tive a delicioza impressão que você me abraçava com um abraço lo cheio do seu perfume.

Entretanto você não estava. Mas tinha deixado na sala, no arranjo cadeiras, na maneira das almofadas descansando num gesto preguito, e no geito daquela bonequinha moderna, mostrando as pernas displintemente na mezinha de centro, impregnada toda a sua personalidade. E eu me convenci, durante todo o tempo em que estive lá, que havia ado com você.

estado com você.

Quando saí, um jacinto desprendendo-se, atirou-me um beijo perfumado da sua boca, na sua quéda.

E não sei porque, sentindo-me extranhamente feliz, tive o meu primeiro sorrizo sem amargor.

GIL SA'.

rada jornada por montes e vales

Finalmente, depois duma demo-

madeira de lei. E todos, ajoelhados e contritos, entôam litanias.

Do escurecer ao amanhecer Bartholomeu Bueno vela na 'sua barraca.

Não póde dormir, embora tro-

Gritos de selvajens revoltados, ecôam pelas quebradas das serras. Sons de instrumentos barbaros e de guerra repercutem pela tribu selvajem dos "goyá" ...

Uma idéa luminoza, salvadora, divina, inspira o bandeirante paulista, que, vendo-se perdido, lança fogo a um barril de alcool.

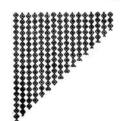
Os selvajens, absortos, contemplam as chamas...

E julgam-no com o poder de Tupan, capaz de fazer incendiar as aguas de seu rio sagrado...

E exclamam num batismo selva jem:

— Anhanguéra! Anhanguéra!

J. N.



EXPEDIENTE

As colunas d'"o bisturi" serão franqueadas a todos estudantes das Escolas Superiores do Brazil que endereçarem suas colaborações para a rua Brigadeiro Tobias u. 45, séde do Centro Academico "Oswaldo Cruz", ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Todos os artigos deverão ser assinádos: assim como a assinatura não exclue o pseudónimo, o pseudónimo não exclue a assinatura.

O autor, será responsavel pelas opiniões emitidas.

A publicação de artigos assiná-dos não significa comunhão de idéas entre a redação autor.

A nossa excursão a Jahú

No dia 6 do mez de Setembro partiu daqui caravana academica.

A recepção que ela teve por parte das normalistas daquela cidade foi festiva.

O nosso colega Miguel Scavoni respondeu á saudação proferida pela senhorinha De Marco, entregando-lhe uma "corbeille"

A' noite houve concorrido festival em que tomaram parte academicos e normalistas.

No dia seguinte, 7 de Setembro, houve jogo de bola ao cesto futebol. Venceram os academicos o primeiro jogo e perderam o segundo.

A' noite, baile animado,

Depois... o regresso.

Por falta absoluta de espaço deixamos de transcrever alguns artigos que só sairão no proximo numero.



O que aqui vêdes, senhores E que á boa lojica escapa um retrato (meio corpo) "su De João Grieco capa.

O CENTRO DE ESTUDOS, DEPEN-DENCIA DO "CLUB" DOS C. D. F., TRABALHA...

Na proxima reunião deste "Club" serão aprezentados os seguintes trabalhos:

a) S. Hermeto Junior — Da psicanalize das suas relações com cirurjia.

O autor "explica isso".

b) A. Marques — Porque Jacob serviu Labão pae de Rachel, serrana bela...

Estudo camoneano.

Dr. Tripézinho — De como os grãos c) Dr. Inpezinno — De como os greerdes se tornam amarelos (maduros), segulos as leis de Mendel.
d) J. Grieco — Do curare.
O autor exgotará o assunto a respeito. amarelos (maduros), segun-

O. Nazareth — Qual o papel de emo que se deve preferir no acondicionados estetoscopios.

Lybia G. — Do sinergismo entre bina e a "policarpina"

g) Ferrigno — Porque sou palestrino; das vantajens em sè-lo. hi Vizzoni — Do diagnostico diferencial entre a anazarca obez'dade monstruoza.

Luiz Baptista — a "Casa do Estudan-ainda e sempre. Brilhante têze de defeza

j) Lucinda — R. — As ultimas aquizições científicas no terreno da microbiolojia.

NOTAS DE JAHU'

UM POUCO DE PROPEDEUTICA

Jahú - 3 horas da tarde, calór infernal. Lá fóra, na rúa, corria de boca em boca fama dos futebolistas academicos...

O Pitôco, nosso guarda-vala, nervozo diante da grande responsabilidade que lhe pezava sobre os hombros, repelia com azedume qualquer chalaça dos colegas.

Eis que chega > Farid e com ares de Es-culapio toma-lhe o pulso.

Multiplique agora por 2, concluio Ched. - Para que, perguntou espantado, o paciente.

Ué! Para saber o n.º de sistoles e diastoles.

Pitôco explodio...

E' precizo que cada um e que todos trabalhem pela comunidade.

NUMA AULA DE SEMIOLOJIA

O professor: - Além do sintoma de dôr que não raro é o unico que chama a atenção, porque os sintomas de compressão só aparecem mais tarde: além dos sinaes fizicos de exteriorizações apalpação e ausculta coadjuvados pelo sinal de Oliver-Cardarelli, aneurisma da aorta é revelado pelo exame radioscopico.

Ponce: - O senhor dá licença pergunta?

O professor: — Pois não...

Ponce: - Eu queria saber se a solução de bismuto que se costuma administrar paciente por ocazião do exame aos raios X, é efetuada por via oral ou por via endo venoza. Antes, porém, queria faze-lo ciente que a lojica manda que eu aceite esta ultima forma de administração, no cazo de radiografia da aorta...

O nosso colega, entretanto, não poude satisfazer o seu espirito inquiridor, porque o Doutor-professor, foi, infelizmente, tomado por forte acesso de tosse sufocante que obrigou a retirar-se, suspendendo a aula...



Era pra ser poeta, talvez pintor, Mas o destino máu isso não quiz-Fê-lo então por muito favor, doutor Em medicina o nosso bom Drevfüs.

Entretanto em seus dezenhos bem diz E se ackira o seu genio creador. Obtem essa figura tão feliz. Gloria do ex-futuro pintor.

Colegas, vejam essa "prima" obra, gloria duma geração Que deante dela os seus joelhos dobra.

Pra fazer isso só com dom de artista, Colegas, vamos, dêm sua opinião Sobre esse novo rato futurista.

MAG. NETTO.

NUMA AULA PRATICA DE MICRO-BIOLOJIA:

Dr. Flavio - Inoculado o Pneumococo no camondongo branco, repicados os meios so-lidos (geleze-sangue) e líquidos (caldo-ascite) etc., que os Srs. farão com - tecnica preciza, esse material deverá ser entregue ao Hippolyto, que o levará á estufa afim de aí permanecer durante 24 horas a 37° C. Tempos depois, quazi ao fim da aula,

via-se, numa das extremidades do laboratorio, um zum-zum caracteristico de discussão.

Era o Nazareth que queria á força de ar-gumentos, convencer o Hippolyto a levar camondongo inoculado para a estufa

CRI-CRI.

TROCADILHO...

Villela: - Que geito deu você para crecer cabelo ?

Lacaz: - E' tudo uma questão de pêlo...

NO ACOUGUE INFERNAL



O pobre C. D. F. está triste por não conseguir estudar neste inferno.

RADIO FALADORA

CDF

Potencia - p4 = 57 Onda - á vontade

Realizou-se a 20 do corrente, a segunda grande irradiação desta Sociedade, comemo-rando > "dia do calouro".

O programa, organizado a capricho, cons-tou de numero de canto e muzica a cargo de distintos colegas que gentilmente se presta-ram a dar maior realce ao fato.

Varios numeros foram bizados, pois que insistentes pedidos foram endereçados á C. D. F. do programa, quer por telefone quer por rogos pessoais de socios quites com os cofres da sociedade e que por tal se julgavam com direito. Não lho negámos.

direito. Não lho negámos.

Aproveitamos oportunidade para tornar ciente que certos numeros bizados existem gravados em discos, e assim tornam importunos taes pedidos e portanto nos julgamos tambem com direito: não biza-lo por ocazião da 3.º irradiação que a C. D. F. proximamente efetuará.

A título de curiozidade, damos uma reprodução do nosso programa levado a efeito á noite de 20 deste mez.

Schultz — Fala meu "nego" — Embo-

Schultz — Fala meu "nego" — Embo-lada hamburgueza.

Aldemar — Teu dentinho caiu... — Sam-binha carnavalesco.

Bechelli — Zoé — Valsa choroza, com no-

Farid Ched - Porque não sou -bonito,

monologo Manoel Pereira — Dandí. Tango (bizado). Esta muzica está gravada em discos Parlo-

- I love you. Fox-trot. Letra e

José Altenfelder — Tengo miedo de mi ombra. Tango (Novidade, da orquestra F. Sombra. Canaro).

Tastaldi — Ela lá (em S. João) e eu aqui. Ramalho — Vivo triste como o sapo na la-ca. Sambinha.

goa Salles — Joh bin schön und stark. Serena-inedita de Schubert.

Nenio — Me enganas otra vez. Tango. Letra e muzica do autor.

Naylor — As "pequenas" não me largam. Lybia — Jo no tengo mėdo... — Samba. Inah — Atchim! Atchim! ai que bom! —

One step. Moncau, Godoy, Paulinho e Rasputin. — Ao ceu! Ao céu! Côro eucaristico de grande efeito. Ao piano executou o Bispo Es-

Mazza — A mezza voce. (pronuncia-se, etza voche) Canzonetta napoletana.

Raphael - Porque sou ediado. Marcha

Nazareth — Dansei com "miss U S A e sonhei com o consul... Romanza (bizado).
Pura Inveja Braguinha e Niassa. "Abante" Luzitanos — Marcha glorioza.
Aquino — Que rumor extranho. Solo de bateria. (fortemente bizado).

Encerrou-se o programa cem o Hino á Caza do Estudante", cantado pelos prezen-es sob a batuta de Luiz Baptista nosso mui rezado ex-redator-chefe.

CRI-CRI.



m seu peito de gigante, A todos . Altenfelder asso E até mesmo ele confessa:

DA NOMENCLATURA DO **PARENTESCO**

Por Cê Jôta Zacal.

A nomenclatura do parentesco, cá, entre nós, não tem sido motivo de "a Kalouradas" discussões porquanto poucos são os homens que ultrapassam a idade de oitenta O indol e escatól liquidam-nos logo e na panqueca. Em paizes, porêm, onde i vida é quazi que infinita, isto é, onde a bulgarozimase constitue o "prato. de todas as refei-ções, muitas têm sido as considerações feitas em torno do cazo. Na Bulgaria, por exemplo, onde a imortalidade se faz evidente, convocou-se uma convenção nacional para estabelecer com rigor a nomenclatura do parentêsco, pois era comunissimo encontrar-se numa familia, reprezentantes de oito, dez, até doze ge-rações e todos vivinhos da silva! Ulteriormente à convenção, estabeleciam-se confuzões horriveis ao chegar hora dum cristão dizer: "Fulano é tataravô do trizavô do bisa-vô de Fulano". Ou então: "Fulano é tatatátátátáravó de Fulano" Isso ainda não seria dificil, mas no cazo de atinjir até a 10.* ou 12.º geração o individuo necessitaria, de acórdo com o segundo cazo, fazer uzo de uma corneta para exprimir tátátátá... tantas, ou quazi tantas vezes quantas fossem as gera-

quazi tantas vezes quantas fossem as gerações.

A convenção rezolveu tudo: achou tambem que as palavras avô e b'zavô, neto e bisneto, podiam ser confundidas portanto simplificado nova nomenclatura os membros da escala acendente seriam denominados segundo o quadro abaixo:

Pae — Avô — Bismutho — Tricuspide — Tetano — Quinino — Sebaceo — Septicemico — Obezo — Noviço — Decadente — Ungulado — Duodecuplo. E os da escala decendente: Neto — Bipede — Tridatilus — Quadrupede — Quinteto — Sextante — Septico — Octogono — Noctambulo — Deciduo (Feminino: decidua. Isto é capitalissimo!) — Uniforne — Duodeno.

Vemos pois, que o espirito pratico daquele povo tudo rezolveu. Para nós, isso não é necessario. Consta entretanto, que apóz certa aula na qual' se falou em velhice precóce e de como evita-la, não poucos têm sido os balhadores pelo bem estar alheio que surjiram, lançando a publico a feliz ideia de se construir ao lado da "Caza do Estudante" um "Instituto Coalhada", que teria por fim não só dar aos nossos semelhantes uma existencia eterna cá no cosmos mas tambem darlhes um genotipo e um fenotipo um tanto graciozos. Altruismo puro, tanto em F 1 como em F 2, em F 3 etc.

Finis coronat opus!



Este que aqui vês, amigo, De costas, beleza o atleta mais antigo Aqui da Escola, o Ferrara.

O MAL... FEITO

Si a competencia e a aptidão baratas, E tudo o que de tipico pareça (Só dezejo que isto aconteca) Se estampasse na cara dos piratas;

Si se pudesse as tapeações e as ratas Vêr atravéz dos ossos da cabeça, Quanto "doutor", por sabio que pareça, Não compraria ovos nem batatas.

Quanto "batuta" quanta "sumidade" De conhecida notabilidade. Que não passa dum grande tapeador.

Quanto "sabido" neste mundo existe, Cuja ventura unica consiste Em parecer aos outros que é doutor.

\$454545464646464646464646464646

CAPRÓICO.

Quem constrói a "Caza do Estudante", constrói seu proprio lar.

o bisturí

ESPORTES

A NAÇÃO FORTE È A QUE TEM FILHOS FORTES.

ATLETISMO

A COMPETIÇÃO DO DIA 26

Cheias de surprezas agradaveis foi a com-rição do dia 26.

petição do dia 26.

Disputado cem ardôr pelos componentes das quatro turmas, o primeiro logar foi conquistado pelo 2.º ano.

Felicitamos calorozamente os atletas que com tanto brilhantismo se portaram e os incitamos a continuar nos treinos assiduamente para defenderem as côres da Faculdade nos torneios contra as outras Escolas.

Passamos em seguida a dar os rezultados das proyas.

das provas. 75 METROS:

75 MELROS:

1.* — Ferrara

2.* — Aldemar

3.* — Levante

4.* — Vampré

Vampré foi a revelação do dia, magnifica

a sua corrida. Será um dos melhores corredores da Faculdade.

PEZO:

PEZO:

1." — Altenfelder
2." — Aldemar
3." — Minervini
4." — Edmur
Altenfelder, o mais debil aluno da Escola, ganhou com grande vantajem a prova, os demais, fracos, com falta de treinos.

ALTURA:

ALTURA:

1." — Ferrara
2." — Minervini
3." — Yalin
4." — Aluisio, Book : Sanchez.
Esta prova foi uma das melhores do dia.
Ferrara assombrou a assistencia, pois ninguem
esperava que o menino de ouro fosse tão bom
saltador.
Minervini, sem duvida um dos mais completos atletas do 1." ano. saltou esplendidamente; mais algum exercício e será talvez o
campeão da Faculdade.
4 X 95:

X 95 :

4 X 95:
Bela corrida. Não fosse Ferrara o grande atleta que é, o quarto ano ganharia bem a prova pois os seus homens fizeram uma demonstração formidavel. É necessario que treinem as passajens de bastão. Isso foi, é e parece que será sempre um iracasso aqui na Escola. As outras turmas se portaram gaterdamente.

DISCO

1.° — Altenfelder 2.° — Aldemar 3.° — Minervini 4.° — Becchelli

4.º — Becchelli Bons rezultados. Minervini atirou muito bem conseguindo 27m,70 Lembramos a titu-lo de curiozidade que em 1927 um arremesso de 20 ms. constituia motivo para fotografía... Altenfelder e Aldemar os mesmos de sem-

EXTENSÃO:

EXTENSÃO:

1.* — Book
2.* — Vampré
3.* — Leser
4.* — Botiglieri
Boock é um ótimo saltador; Vampré, idem.
O ultimo colocado saltou 5m 53, melhor que
o vencedor do torneio com o Mackenzie em
Maio passado. São boas esperanças.
DARDO:

1.* — Provide

1.° — Brasilio 2.° — Marques 3.° — Toledo

4.º — Leser Rezultados fracos. Nesta prova estamos

1.000 METROS:

— Faritl — Maffei

4.º — Abrahão
Farid ganhou facilmente. Maffej é um excelente corredor Será talvez o secretario do Farid, nas -proximas competições. Confiamos na sua acção.

a sua acção.
300 METROS:

1.º — Ferrara

2.º — Farid

3.º — Levant

4.º — Altenfelder
Esplendidos atletas. Ótimas corridas.

4 X 300 METROS:

Esta prova foi o maior sucesso da tarde.
s quatros turmas andaram juntas inteiraiente até que na 3.º passajem o 3.º ano pereu terreno.

As quatros turmas andaram juntas inteiramente até que na 3.º passajem o 3.º ano perdeu terreno.

Nunca pensamos ter tão bons atletas para essa corrida.

Quando Ricardo correr para nós. em São Paulo não haverá concorrentes sérios para a turma da aFculdade.

Calculem Ferrara, Altenfelder, Book, Levant, Ricardo, Vampré Farid e Moraes Barros, bem treinados!!!

VARA:

Rezultados fraquissimos Precizamos cui-dar dessa prova, porque só temos um homem para ela, Jones.

Na contajem dos pontos venceu o 2.º ano com 42.33, a colocação final foi:

— Turma do 2.º ano — 42,33 — " 3.º ano — 37,33 — 4.º ano — 23 — 1.º ano — 18

MEDICINA x POLITECNICA

A pequena assistencia que no dia 28 de setembro compareceu ao estadio da Faculdade poude apreciar a ótima forma em que se encontram alguns des nossos atletas.

De fáto, embora o torneio decoresse sem a animação que se esperava, foram obtidos dois recordes da Faculdade, um na corrida de 1.000 metros e outro no salto de extensão.

Podemos dizer que temos uma turma ra-

Podemos dizer que temos uma turma ra-zoavel de bons elementos, capazes de feitos dignos dos maiores elojios.

zoavel de bons elementos, capazes de feitos dignos dos maiores elojios.

Entre os nossos campeões que competiram destacâmos Farid Chede, que se mostrou excelente. Correu 300 metros razos, o revezamento de 4x300 e os 1.000, vencendo todas as provas. Farid dentro de algum tempo, continuando a treinar regularmente, ha de ser um campeão extraordinação e é com prazer que dizemos isso por ter ele iniciado sua carreira esportiva aqui na Escola.

Chamou-nos tambem a atenção o fato de quatro primeiros antenem a atenção o fato de quatro primeiros atentes que em belo salto venceu a distancia de 5ms.90! Alfaz quazi todos os nossos atletas são dos primeiros anos de curso e lamentamos não estarem na Faculdade na época em que forem os maiores campeões academicos ou mesmo paulistas de suas especialidades.

pecialidades.

Dos adversarios salientamos Marone e Mestres que sem duvida são os melhores homens que compõem a turma de estreantes da Es-

amiga. s rezultados da competição foram os se-

nintes:
75 METROS RAZOS
1.º Minervini — 9"2|5; 2.º Aldemar; 3.º

75 MEI ROS RAZOS
1.º Minervini — 9"2|5; 2.º Aldemar; 3.º
Ramos; 4.º Mestres.
Minervini correu em logar de Levant e dezenvolveu uma excelente velocidade. A dupla é muito bôa, uma das melhores que

PEZO

1.º Marone — 12ms.57; -2.º Altenfelder;
3.º Soares; 4.º Nicolau.

Altenfelder foi infeliz nos seus arremessos, mesmo assim se colocou bem e mostrou ser o campeão que é. Nicolau ajiu bem, necessita ainda de algum treino.

ainda de algum treino.

300 METROS

1.º Farid — 39"2|5; 2.º Book; 3.º Queiroz
Telles; 4.º Siegel
Embora não seja sua especialidade, Farid
venceu bem. Foi a prova mais emocionante da
manhã. Book a 3 metros da chegada reajiu
valentemente e ainda derrotou os dois competidores.

PEVERALEMENT

petidores.

REVEZAMENTO 4x95

1.º Medicina — Leser — Vampré — Aldemar — Minervini; 2.º Politenica — Ramos — Mestres — Marassá — Siegel.

Prova fraca.

ALTURA

ALTURA

1.* Nicolau — 1m 60; 2.* Minervini; 3.*
Eurico; 4.* Marone.
Nicolau saltou muito bem e esperamos ainda ve-lo campeão com 1m. e muitos...

EXTENSÃO

1.* Vampré — 5ms.90; 2.* Book; 3.* Marassá; 4.* Longo.
Foi o mais belo rezultado do torneio. Vampré talvez ainda este ano passe os 6ms.! E' uma das maiores esperanças, da Escola. Basta um pouco de treino.

VARA vARA
1." Jones

Jones — 3ms.; 2.º Queiroz; 3.º Peda-

Jones começou a saltar quando os outros dois pararam... Não quiz ir além dos 3ms. nem mesmo fez uma tentativa e se o fizesse, talvez conseguisse um recorde na Escola.

1.000 METROS
1.° Farid — 3'3"; 2.° Maffei; 3.° Siegel;

1.º Farid — 3'3"; 2.º Maffei; 3.º Siegel; 4.º Dabus.
Farid, o extraordinario Farid, ganhou com extrema facilidade, estabelecendo um recorde nas nossas pistas. Maffei é a revelação que vem tomando a nossa a atenção. Começou brincando, ouvindo caçoadas e gracejos, hoje graças á sua enerjia é um atleta bom e só teme nesta prova a Farid, pois cremos que entre academicos não ha muitos que o vençam. E o proprio Farid que tome cuidado...

DISCO

DISCO 1° Al

DISCO

1° Altenfelder — 32ms.46; 2.° Aldemar;
3.° Marone; 4.° Mestres.
Altenfelder ganhou facilmente. Esta prova não despertou grande interesse. Aldemar esteve um tanto infeliz, pois já o vimos com rezultado incomparavelmente melhor.

- 38m.; 2.º Brasilio; 3.º Mes-

1.º Ruy — 38m.; 2.º Brasilio; 3.º Mestres; 4.º Marone.
Prova fraquissima. Ruy com 38ms. venceu Brasilio. Não se preciza dizer mais nada. Na competição com o Mackenzie não sabemos o que vae acontecer.

37m.20; 2.º Marone; 3.º

MARTELO
1.º Mestres — 37m.20; 2.º Marone; 3.º
Brasilio; 4.º Toledo.
Nostres é um bom arremessador e no proximo ano, ve-lo-hemos muitissimo bem colocado. Marone tambem tem muito bôas qua-

REVEZAMENTO 4x300

REVEZAMENTO 4x300

1.º Medicina — Vampré — Jayme — Aldemar — Farid; 2.º Politecnica — Siegel — Marone — Queiroz Telles — Mestres.

Jayme pela primeira vez correu pela Escola e foi bastante feliz porque aumentou mais a distancia que recebera de Vampré, trabalhando assim para a nossa vitoria. E' sem duvida mais un mon elemento.

PEFULTADO ENMAL.

REZULTADO FINAL:

REZULTADO FINAL:
Medicina — 80 pontos.
Politecnica — 48 pontos.
Ficamos com a vitoria de hontem, definitivamente de posse da taça "Pedro Dias da Silva ", instituida no ano passado e que pertenceria á Escola que vencesse consecutivamente, em dois anos, o torneio de estreantes. Com este é o sexto troféo que conquistamos em 1930!!!

XADREZ

TORNEIO ACADEMICO

Disputado pela primeira vez em 1928, ven-ceu a Faculdade de Direito, ficando em 2.º logar a Faculdade de Medicina.

Em 1929 a Faculdade de Medicina alcançou 1.º logar e a Politecnica em 2.º logar.

0 1. logar e a Politecinca em 2.º logar. No mesmo ano foi disputado um torneio individual entre os campeões das diversas turmas, vencendo Leser (M) e em 2.º logar. Baldo (Mackenzie). Este ano foram os seguintes os rezultados:

TORNEIO POR TURMAS

1.º logar — Medicina com 7 1|2 pontos; 2.º logar — Politecnica com 5 pontos; 3.º logar — Mackenzie com 3 pontos; 4.º logar — Ginazio com 2 1|2 pontos; 5.º logar — Direito com 2 pontos.

Turma da nossa Faculdade: O, de Moraes Abrett, Arnaldo Pedroso F.º, Nelson Toledo Piza, Abrahão Rothberg, Nelson Silveira e Walter Leser (capitão).

TORNEIO INDIVIDUAL

1.º Leser 7 1|2 pontos (M); 2.º Selzer 4 1|2 pontos (Polit); 3.º W. Lima 3 1|2 pontos (Direito); 4.º Hock 2 1|2 pontos (Mack.); 5.º F. Campos Jor. 2 pontos (Gi-

PREMIOS

Taça "Derby Club" á turma vencedora (Medicina).

Medalhas de bronze a cada um de seus componentes.

Medalha de prata com orla de ouro ao campeão academico (Leser).

Medalha de prata ao 2.º colocado no torneio individual — J. Setzer, da Politecnica.

NOTAS SOCIAIS

HOMENAJEM

Tendo transcorrido em o proximo pas-sado 21 de Setembro, o dia aniversariante natalicio do bemquisto Prof. Ernesto de Souza Campos, não hezitou o Centro Aca-demico "Owaldo Cruz" em se prevalecer da oportunidade para exarar-lhe apreço e con-sideração pelo quanto se tem mostrado me-recedor.

sideração pelo quanto se tem mostrado merecedor.

O Prof. Souza Campos de ha muito, se
vem caracterizando sobremodo, pela induvida e declarada tendencia a protejer a classe extudantina.

Espirito luminozo, não se tem abstraido
com sua volumoza bagajem de conhecimentos
e observações a partilhar dos problemas de
interesse academico.

Tem ligada a seu nome a nobreza de uma
grande realização, a "Caza do Estudante",
pois que ao irrestrito de suas forças, temse mostrado incansavel a propugnar para que
grande efeito surtisse dos toques repetidos
manejados pelo seu espirito de justa coerencia, contra a rocha de uma tão grande
possibilidade.

Idéas assim verdes, viçozas e altaneiras

possibilidade.

Idéas assim verdes, viçozas e altaneiras é que deveriam brotar em todos os pensamentos da ciasse academica, para que se torne eficazmente esperançoza e breve, a creação de uma Universidade em S. Paulo.

Homem de profundos conhecimentos, o Prof. Seuza Campos é um particular amigo

dos estudantes.

Nucleados por tais reconhecimentos, é que os estudantes de Medicina, não puderam esquivar-se ao sublime dever de homenajear ao Prof. Souza Campos, por tão significativa passajem. Em meio a grande satisfação, foi inaugurado em o dia 20 do mez passado, no Anfiteatro da Faculdade no Araçá, o retrato do Prof. Souza Campos que será tido como o justo merecimento de um valôr que se enquadra, tal uma moldura, em sua muito digna pessóa.

pessóa.

A' noite do dia 21, os estudantes de Medi-cina e particularmente os terceiro-anistas, acorreram á sua confortavel rezidencia para acorreram á sua confortavel rezidencia para mais proxima e dignamente sandarem-no. Foi-lies servida e ao grande número de pes-soas que foram aprezentar ao ilustre Prof. as suas felicitações, uma farta meza "a sar-danapalo" semeada de doces e finas be-bidas.

Ao "champagne", uzaram da palavra, Hermes Cassiano saudando o ilustre aniversariamte pela turma terceiro-anista e particularmente pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz",
pondo em relevo a justificativa da homenajem e o Prof. Souza Campos que respondeu
agradecendo e mostrando-se ainda cheio de
forças para acompanhar aos estudantes na
trilha de suas aspirações.
Seguiram-se varios numeros de declamação e um pompozo baile que se prolongou
até ao fim da noite, decorrendo animadissimo.

simo.

Ao Prof. Souza Campos, o "Bisturi" aprezenta os seus fortes cumprimentos.

6:0745600

6758000

1:886\$900

73\$600

29\$800

3:144\$200

6:074\$600

************************* SITUÁÇÃO DA "CAÍXA DO LIVRO" EXTRAIDA DO LIVRO CAIXA DA TEZOURARIA-DEPARTAMENTO DO CENTRO ACAD. "OSWALDO CRUZ"

1 -3505000

Livros e Pontos vendidos e pagos
Produto de TAXAS DE CALOURO — 45 RECIBOS
Idem da RENDA DE LIVROS
Livros e Pontos vendidos e pagos
Idem vendidas e a pagar:
Alunos do 4.º ano 138000
Livros existentes 138800 1:7875600 172\$800 2:278\$700 4:239\$100

Produto de Lucros e Perdas: Juros de c|c em Banco Bonificação em compras 68600 5:595\$700 478\$900 CAIXA: pelo saldo demonstrado

DESPEZA

DESPEZA

TAXAS DE CALOURO:

50 por cento produto destinado á Liga de Combate á Sifilis, entregue ao Prezidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz"

RENDA DE LIVROS:
Despendido com material e serviço de datilografia para confecção dos livros e pontos .

DESPEZAS GERAES:
Despendidos com expedientes e outros gastos concernentes como sejam: Livros para escrituração, transportes entre o Centro e a Tipografía, etc.

LUCROS E PERDAS
Pago comissões a vendedores

2:665\$300 478\$900 Despezas efetuadas Saldo entregue .

Lucro verificado pela existencia de Livros Apontamentos Contas a receber e Saldo em Caixa São Paulo, 15 de Agosto de 1930. CARLOS COSTA, Prezidente.

DURVAL PRADO,